

DL 31.MAI 2001*195389

Universidade Técnica de Lisboa

Faculdade de Arquitectura

Dissertação do Mestrado de Reabilitação de Arquitectura e Núcleos Urbanos

Coordenador: Prof. Doutor João Rosado Correia

Júri:

Doutor Leonel Fadigas, Prof. Aux. F.A.U.T.L., Presidente

Doutor João Rosado Correia, Prof. Aux. F.A.U.T.L., Vogal

Doutor António Jacinto Rodrigues, Prof. Assoc. F.A.U.P., Vogal

Doutor António Quadros Ferreira, Prof. Assoc. F.B.A.U.P., Vogal

DO PASSEIO PÚBLICO À PENA

Um Percurso do Jardim Romântico

Documento Definitivo

Maria Alexandra Salgado Ai Quintas

Orientador Científico: **Doutor António Jacinto Rodrigues**

Março 2001



Índice

Introdução	5
1. O Liberalismo, uma Época de Transformação Social	9
1.1. O Clero e a Nobreza, duas classes em declínio no Liberalismo.	9
1.2. A Burguesia Liberal, uma Classe em Ascensão	10
2. O Romantismo	15
2.1.1. Pré- Romantismo e Origens do Romantismo	15
2.1.2. A Filosofia do Romantismo.	17
2.1.3. O Acto Criativo no Romantismo	25
2.1.4. O Princípio da Imitação e o Conceito de Natureza	29
2.1.5. Os Valores: Belo, Feio e Grotesco	30
2.1.6. O Romantismo e a Nova Mitologia: O Gosto pela Idade Média e pelo Oriente	31
2.1.7. O Romantismo e os Nacionalismos	34
2.1.8. A Natureza como Valor	36
2.1.9. O Romantismo Negro e o Sonho	37
2.1.10. A Pintura Romântica	37
2.1.10.1. O Sentido do Vazio	37
2.1.10.2. O Sentido do Caos	40
2.1.10.3. A Natureza como Símbolo	42
2.1.10.4. A Paisagem Romântica	45
2.2. O Período Romântico e o Liberalismo em Portugal	47
2.3. D. Fernando, o Rei Artista	56

3. O Passeio Público	67
3.1. A Tradição do Parque Público na Cidade Ocidental	67
3.2. O Passeio Público do Antigo Regime	73
3.3. As Transformações do Passeio Público do Romantismo	79
3.4. O Passeio Público como Local de Lazer da Sociedade Lisboeta	90
3.5. A Envolvência do Passeio Público.	98
3.6. O Declínio do Passeio Público e a Expansão de Lisboa	101
4. O Palácio da Pena	108
4.1. Sintra, um Cenário Romântico para uma Arquitectura Romântica	108
4.2. O Mosteiro da Pena	112
4.3. A Obra do Palácio da Pena.	118
4.3.1. O Gosto pelo Revivalismo Gótico.	118
4.3.2. O Palácio da Pena e a sua Construção.	121
4.4. O Parque da Pena	137
4.4.1. A Influência do Jardim Cenográfico Inglês ou <i>Landscape Garden</i>	137
4.4.2. O Parque da Pena, um Exemplo Romântico	144
4.4.1. A Plantação do Parque	151
Conclusão	160
Bibliografia	170
Índice das Figuras	190

Introdução

A dissertação pretende estudar o tema do Jardim Romântico através de dois casos exemplares, que funcionam como dois pólos, o Jardim do Passeio Público, de carácter urbano e o Parque da Pena em Sintra, integrado na paisagem. Ambos foram implementados pelo mesmo monarca português, D. Fernando de Saxe-Coburgo Gotha, vindo para Portugal com 19 anos para garantir descendência à Casa de Bragança.

D. Fernando II, educado em Viena de Áustria e muito ligado à cultura germânica soube entender o espírito da sua época e cultivar as artes do palco, a música e as belas-artes. Encarnou o personagem romântico, por excelência, e viveu o seu papel de rei consorte um pouco retirado da vida política nacional e atendendo mais aos aspectos culturais.

No primeiro capítulo, tentou dar-se uma visão do que seria a sociedade do liberalismo monárquico, instaurado após a Guerra Civil, de que saiu vitorioso D. Pedro IV. O contexto de uma sociedade muito marcada por uma burguesia em ascensão e pelo declínio das classes sociais do Antigo Regime - a nobreza de tradição e o clero - torna-se essencial para entender toda a extensão do impacte do Passeio Público na vida lisboeta.

O Romantismo, a sua génese e características enquanto movimento cultural europeu constituiu o assunto do segundo capítulo. Neste se procurou encontrar as correntes do pensamento romântico como conceitos filosóficos e estéticos, concepção da obra de arte e do génio criador no artista romântico, adopção de novas mitologias com relevância para o maravilhoso cristão e o gosto pelo exotismo e o oriente, pelo feio e o grotesco. Além disto foi focada a importância dos nacionalismos no pensamento romântico,

o valor do sonho e do romantismo negro. Numa segunda fase foi estudada a importância da pintura e da poesia do Romantismo na concepção do paradigma da paisagem romântica.

No mesmo capítulo é ainda abordado o movimento romântico em Portugal no que se refere à sua origem, contexto social e político, figuras mais proeminentes e domínios em que assumiu maior importância.

A importância de D. Fernando II, figura-charneira dos dois casos de jardins estudados, na cultura portuguesa é o objecto do estudo do mesmo capítulo. Deu-se ênfase ao perfil de mecenas do Rei-Artista e às consequências da sua presença ao longo de um percurso político de uma sociedade que atravessou o Cabralismo, a Patuleia e a Regeneração fontista.

No terceiro capítulo, em que incide a atenção no Passeio Público, explica-se a sua origem na reconstrução de Lisboa que se seguiu a 1755, com um traçado de Reinaldo Manuel. Da mesma forma, é dada uma panorâmica das origens do espaço verde público nas cidades ocidentais e é explicada a função do Passeio Público como local de lazer da sociedade lisboeta, as suas envolvências e inserção no tecido urbano da cidade.

São estudados os equipamentos de que dispõe o jardim e os eventos sociais da época. É analisada a sua forma através de imagens e documentos que demonstram que o jardim é ainda uma composição de carácter neo-clássico, em parte resíduo do antigo traçado pombalino, mas talvez também uma escolha que estará relacionada com a classe a que se destina a sua fruição, de gosto marcadamente clássico, incapaz de assimilar um *excesso romântico* como a Pena.

O seu declínio e substituição pelo *boulevard* Avenida da Liberdade, por iniciativa de Rosa Araújo e com plano de Ressano Garcia é ainda alvo de estudo no mesmo capítulo.

O Parque da Pena, estudado no capítulo 4 é inserido numa paisagem de carácter romântico só por si, abraçando um exemplo do manuelino, o mosteiro hieronimita de N^a. S^a. da Pena (*Penha*), construído por Diogo Boitaca.

O Palácio tem elementos característicos do *gothic revival* vigente na Europa, adaptado à versão portuguesa do manuelino, elementos orientalizantes (mudéjares), mitológicos e nacionalistas. As fases de construção são abordadas e referida a importância da figura do Barão de Eschwege.

Na análise do Parque da Pena no mesmo capítulo, é dissecada a influência do Jardim Cenográfico Inglês, do século XVIII . Toda a descrição do Parque é ainda baseada na concepção da paisagem romântica.

Bibliografia

ANACLETO, Regina, “História da Arte em Portugal”, vol. 10. Pub. Alfa, Lisboa, 1986.

ANGELO, Paolo d’, “A Estética do Romantismo”, Ed. Estampa, Lisboa, 1997.

AZEVEDO, José Correia de, “Inventário Artístico Ilustrado de Portugal”, Estremadura, Edições Nova Gesta,

“As Coisas que esquecemos - Lisboa Antiga: o Passeio Público”

BASTOS, Sousa, “Lisboa Velha, sessenta anos de Recordações (1850 a 1910), Lisboa, 1947.

BARREIRA, João, “Arte Portuguesa”, “A Pintura”.

BENEVOLO, Leonardo, “Diseño de la ciudad - El Arte y la Ciudad Moderna del siglo XV ao XVIII”, vol. 4, Ed. Gustavo Gili, Barcelona 1982.

BENEVOLO, Leonardo, “Diseño de la ciudad - El Arte y la Ciudad contemporánea”, vol. 5, Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1982.

CARITA, Helder e **CARDOSO**, Homem, “Oriente e Ocidente nos Interiores em Portugal”, Liv. Civilização Editora.

CARNEIRO, José Manuel e **GAMA**, Luís Filipe Marques da, “Palácio Nacional da Pena - Roteiro”, 4ª ed., ELO, Lisboa, 1994.

CASTILHO, Júlio de, “Amor de mãe, Scenas da Vida Moderna de Lisboa”, Parceria António Maria Pereira Liv. Ed., Lisboa, 1900.

CLAUDON, Francis, “Enciclopédia do Romantismo”, Verbo, Lisboa, 1986.

COELHO, Frederico Duarte, “Episódios e Mystérios do Velho Passeio Público (1879-1886), Impressões colhidas e exaradas ha 30 annos pelo provinciano Affonso Guerra”, Lisboa, 1914.

COELHO, F. J. Pinto, “Contemporâneos Illustres”, vol II “D. Fernando II de Portugal”, Ed. Imprensa Nacional, Lisboa, 1878.

COSTA, Mário, “O Salitre e as suas imediações”, conferência para o Banco de Portugal , Lisboa, 1951.

COSTA JÚNIOR, “Lisboa de Hoje” in “Diário Popular”, de 4 de Setembro de 1970.

DANTAS, Júlio, “Lisboa dos Nossos Avós”,

EHRARDT, Marion, “D. Fernando II, Um mecenas alemão regente de Portugal”

FRANÇA, José-Augusto, “O Romantismo em Portugal”, vol. 1, Livros Horizonte, Lisboa, 1974.

FRANÇA, José-Augusto, “História da Arte Ocidental 1780-1980”, Livros Horizonte, Lisboa, 1987.

FRANÇA, José-Augusto, “O Romantismo em Portugal”, Livros Horizonte, Lisboa, 1999.

FRANÇA, José-Augusto, “A Arte em Portugal no Século XIX”, vol. I, Bertrand Ed., Lisboa, 1990.

JUROMENHA, Visconde de, “Cintra Pinturesca ou Memória Descritiva das Villas de Cintra e Collares e seus Arredores”, Empreza da História de Portugal Soc. Ed., Lisboa, 1905.

KOSTOF, Spiro, “Historia de la Arquitectura”, Alianza Forma, Madrid, 1988.

KOSTOF, Spiro, “The City Assembled”, Thames & Hudson, London, 1992.

LEAL, J. da S. Mendes, “Monumentos Nacionais”, Lisboa, 1868.

LICHNOWSKY, Príncipe Félix de, “Portugal, Recordações do ano de 1842”, Col. Portugal visto pelos estrangeiros, Ed. Ática.

LINO Raul, “Palácios Portugueses”, 1º vol. Sec. de estado da Informação e Turismo.

MACHADO, “Lisboa na Rua”, Lisboa, 1874.

MARQUES, A. H. de Oliveira, “História de Portugal - Das Revoluções Liberais aos Nossos Dias”, vol II, Palas Editores, Lisboa, 1976.

MEDINA, João, “História de Portugal”, Clube Internacional do Livro, Barcelona, 1995.

MENESES, Bourbon e , “Sua Graça é Lisboa”, Liv. Bertrand, Lisboa, 1944.

MESQUITA, “Lisboa”

“Novo Guia do Viajante em Lisboa”, Lisboa, 1853.

NUNES, J. de Sousa, “O Palácio da Pena”, Separata do Boletim da C.P., Lisboa, 1935.

“Nova Descrição de Lisboa, dos seus Arredores e de Cintra, Pena e Mafra com um Ensaio Histórico”, Lisboa, 1853.

“O Palácio da Pena” in “Arquivo Nacional”, nº 187, p. 88, de 7 de Agosto de 1935.

RIO-CARVALHO, Manuel, “Castelo da Pena”, in “Palácios Portugueses”, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Dir. por Raul Lino.

“Romantismo - Figuras e Factos da Época de D. Fernando II”, Instituto de Sintra, Sintra, 1988.

“Romantismo - Da Mentalidade à Criação Artística”, Instituto de Sintra, Sintra, 1986.

“Romantismo -Sintra nos Itinerários de um Movimento”, Instituto de Sintra, Sintra, 1988.

SAINT-VICTOR, G. de, “Portugal - Souvenirs et Impressions de Voyage”, Paris, 1890.

SANTOS, Reynaldo dos, “Oito séculos de Arte Portuguesa”, vol. II.

SERRÃO, Vítor, “Sintra”, Ed. Presença, Lisboa, 1989.

SILVA, Casimiro Gomes da, “O Palácio da Pena”, Sintra, 1942.

SILVA, Raquel Henriques da, “Lisboa Romântica, Urbanismo e Arquitectura, 1777-1874”, tese de Doutoramento, Universidade Nova, 1997.

SOUSA, Tude Martins de, “Mosteiro, Palácio e Parque da Pena na Serra de Sintra”, Sintra, 1951.

SOUSA, Tude M. de, “Convento de N^a. S^a. da Pena na Serra de Sintra”, in “Boletim da Junta da Província da Estremadura”, Série II, n^o VII, 1944.

WAT, Pierre, “Naissance de L’Art Romantique, Peinture et Théorie de l’Imitation”, Flammarion, Paris, 1998.

WOLF, Norbert, “A Pintura da Era Romântica”, Taschen, Lisboa, 1999.

Bibliografia Geral

ANACLETO, Regina, “História da Arte em Portugal”, vol. 10. Pub. Alfa, Lisboa, 1986.

ANGELO, Paolo d’, “A Estética do Romantismo”, Ed. Estampa, Lisboa, 1997.

AQUILA, Michele dell’, “Les Romantiques à la croisée des chemins entre les mythes de lanature et de la civilisation, entre l’ héroïsme anarchique et le progrès social. la polémique à distance entre Leopardi et l’Abbé de Brême” in “Romantismo - Da Mentalidade à Criação Artística”, Inst. de Sintra, Sintra, 1986.

AZEVEDO, José Correia de, “Inventário Artístico Ilustrado de Portugal”, Estremadura, Edições Nova Gesta,

“As Coisas que esquecemos - Lisboa Antiga: o Passeio Público”

BARROCA, Norberto, “O Teatro Português no Tempo de D. Fernando” in “Romantismo - Figuras e Factos da Época de D. Fernando II”, Inst. de Sintra, Sintra, 1988.

BASTOS, Sousa, “Lisboa Velha, sessenta anos de Recordações (1850 a 1910), Lisboa, 1947.

BARREIRA, João, “Arte Portuguesa”, “A Pintura”.

BAYER, “História da Estética”, Ed. Estampa, Lisboa, 1995.

BENEVOLO, Leonardo, “Diseño de la ciudad - El Arte y la Ciudad Moderna del siglo XV ao XVIII”, vol. 4, Ed. Gustavo Gili, Barcelona 1982.

BENEVOLO, Leonardo, “Diseño de la ciudad - El Arte y la Ciudad contemporánea”, vol. 5, Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1982.

CARITA, Helder e **CARDOSO**, Homem, “Oriente e Ocidente nos Interiores em Portugal”, Liv. Civilização Editora.

CARNEIRO, José Manuel e **GAMA**, Luís Filipe Marques da, “Palácio Nacional da Pena - Roteiro”, 4ª ed., ELO, Lisboa, 1994.

CARVALHO, Mário Vieira de, “O Teatro de S. Carlos: de ‘teatro da corte’ para a burguesia a ‘Passeio público’ do romantismo” in “Romantismo - Figuras e Factos da Época de D. Fernando II”, Inst. de Sintra, Sintra, 1988.

CASTILHO, Júlio de, “Amor de mãe, Scenas da Vida Moderna de Lisboa”, Parceria António Maria Pereira Liv. Ed., Lisboa, 1900.

CLAUDON, Francis, “Enciclopédia do Romantismo”, Verbo, Lisboa, 1986.

COELHO, Frederico Duarte, “Episódios e Mystérios do Velho Passeio Público (1879-1886), Impressões colhidas e exaradas ha 30 annos pelo provinciano Affonso Guerra”, Lisboa, 1914.

COELHO, F. J. Pinto, “Contemporâneos Illustres”, vol II “D. Fernando II de Portugal”, Ed. Imprensa Nacional, Lisboa, 1878.

COSTA, Ana Maria, “D. Fernando II e a Imprensa Romântica Portuguesa”, in “Romantismo - Figuras e Factos da Época de D. Fernando II”, Inst. de Sintra, Sintra, 1988.

COSTA, L. de Mendonça e **ORNELLAS**, Carlos d’, “Manual do Viajante em Portugal”, 7ª ed., Lisboa, 1940.

COSTA, Mário, “O Salitre e as suas imediações”, conferência para o Banco de Portugal , Lisboa, 1951.

COSTA, Mário, “A Feira Franca da Avenida e o Passeio Público” in “Revista Municipal” nº 90 de 1961.

COSTA JÚNIOR, “Lisboa de Hoje” in “Diário Popular”, de 4 de Setembro de 1970.

DANTAS, Júlio, “Lisboa dos Nossos Avós”,

DIAS, Marina Tavares, “Lisboa Desaparecida”, vol. 3., Quimera Ed., 3ª edição, Lisboa, 1992.

“Do Passeio Público à Avenida, Originais do arquivo Municipal de Lisboa”, catálogo de exposição, C.M.L., Lisboa, 1998.

ERHARDT, Marion, “D. Fernando II - um mecenas alemão regente de Portugal”, Paisagem Editora, Porto, 1985.

ERHARDT, Marion, “D. Fernando II visto através das suas cartas à família”, in “Romantismo - Figuras e Factos da Época de D. Fernando II”, Inst. de Sintra, Sintra, 1988.

ESCHWEGE, Barão de, “Novo Methodo de Construção de abóbadas com manilhas de barro, applicado por edificios do Real Palácio da Pena” in “Revista Universal Lisbonense”, 2ª Série, Tomo I, nº 30.

FLOR, João Almeida, “Byron e os sentidos da peregrinação romântica” in “Romantismo - Da Mentalidade à Criação Artística”, Inst. de Sintra, Sintra, 1986.

FRANÇA, José-Augusto, “O Romantismo em Portugal”, vol. 1, Livros Horizonte, Lisboa, 1974.

FRANÇA, José-Augusto, “História da Arte Ocidental 1780-1980”, Livros Horizonte, Lisboa, 1987.

FRANÇA, José-Augusto, “O Romantismo em Portugal”, Livros Horizonte, Lisboa, 1999.

FRANÇA, José-Augusto, “A Arte em Portugal no Século XIX”, vol. I, Bertrand Ed., Lisboa, 1990.

FRANÇA, José-Augusto, “A Arte em Portugal no Século XIX”, vol. II, Bertrand Ed., Lisboa, 1990.

GANHADO, Jesuíno Artur, in “Revista Municipal”, n.ºs 30 e 31 de 1946.

GANHADO, Jesuíno Artur, in “Revista Municipal”, n.ºs 28 e 29 de 1946.

GIRAUD, Ives, “La rêverie dans les jardins” in “Romantismo - Da Mentalidade à Criação Artística”, Inst. de Sintra, Sintra, 1986.

GOMES, Paulo Varela, “Traços de Pré- Romantismo na Teoria e Prática Arquitectónica em Portugal na Segunda Metade do século XVIII” in “Romantismo - Da Mentalidade à Criação Artística”, Inst. de Sintra, Sintra, 1986.

GOTHEIN, Marie Luise, “A History of Garden Art”, Hacker Art Books, N. York, 1979.

JOHN, Hans, “la Contribution de Richard Wagner au Profilage de l’Opéra Romantique Allemand”, in “Romantismo - Da Mentalidade à Criação Artística”, Inst. de Sintra, Sintra, 1986.

JUROMENHA, Visconde de, “Cintra Pinturesca ou Memória Descritiva das Villas de Cintra e Collares e seus Arredores”, Empreza da História de Portugal Soc. Ed., Lisboa, 1905.

KOSTOF, Spiro, “Historia de la Arquitectura”, Alianza Forma, Madrid, 1988.

KOSTOF, Spiro, “The City Assembled”, Thames & Hudson, London, 1992.

LEAL, J. da S. Mendes, “Monumentos Nacionais”, Lisboa, 1868.

LICHNOWSKY, Príncipe Félix de, “Portugal, Recordações do ano de 1842”, Col. Portugal visto pelos estrangeiros, Ed. Ática.

LINO Raul, “Palácios Portugueses”, 1º vol. Sec. de estado da Informação e Turismo.

LUCKHURST, Gerald, “The Pathless Woods” in “Romantismo - Da Mentalidade à Criação Artística”, Inst. de Sintra, Sintra, 1986.

MACHADO, “Lisboa na Rua”, Lisboa, 1874.

MACHADO, Júlio César, “Novo Guia do Viajante em Lisboa”, Lisboa, 1872.

MARQUES, A. H. de Oliveira, “História de Portugal - Das Revoluções Liberais aos Nossos Dias”, vol II, Palas Editores, Lisboa, 1976.

MATTOSO, José, “História de Portugal, O Liberalismo”, Ed. Estampa, Lisboa, 1998.

MEDINA, João, “História de Portugal”, Clube Internacional do Livro, Barcelona, 1995.

MENESES, Bourbon e , “Sua Graça é Lisboa”, Liv. Bertrand, Lisboa, 1944.

MESQUITA, “Lisboa”

“Novo Guia do Viajante em Lisboa”, Lisboa, 1853.

NETO, Vítor Hugo, “D. Fernando de Saxe-Coburgo Gotha nas cartas familiares de sua nora a rainha D. Estefânia” in “Romantismo - Figuras e Factos da Época de D. Fernando II”, Inst. de Sintra, Sintra, 1988.

NUNES, J. de Sousa, “O Palácio da Pena”, Separata do Boletim da C.P., Lisboa, 1935.

OLIVEIRA, E. Freire de, “Elementos para a História do Município de Lisboa”, Tomo II, 1ª Parte, Typographia Universal, Lisboa, 1885.

OLIVEIRA, E. Freire de, “Elementos para a História do Município de Lisboa”, Tomo XVII, 1ª Parte, Typographia Universal, Lisboa, 1911.

“O Passeio Público à Noite com Fogos Coros e Balões, Um Acto Lyrico e Typico, original Português”, Liv. de Joaquim José Bordalo, Lisboa, 1872.

“Nova Descrição de Lisboa, dos seus Arredores e de Cintra, Pena e Mafra com um Ensaio Histórico”, Lisboa, 1853.

“O Palácio da Pena” in “Arquivo Nacional”, nº 187, p. 88, de 7 de Agosto de 1935.

“O Passeio Público em 1857” in “Revista Municipal”, nº 46 de 1950 (“ Archivo Pittoresco”, Tomo 1, 1857).

“Palácios e Solares Portugueses”, Livraria Lello Lda. Editores, Porto.

“Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado”, Sec. de estado da Cultura, IPPAR, Lisboa, 1993.

“Revista Municipal”, nº 53 de 1952.

RIO-CARVALHO, Manuel, “Castelo da Pena”, in “Palácios Portugueses”, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Dir. por Raul Lino.

RODRIGUES, Jacinto, “Arte, Natureza e a Cidade”, Árvore, Porto, 1993.

ROSENTHAL, E., “Peeps at Portugal - A Pocket Guide to The Suncoast and Lisbon”, Londres.

“Romantismo - Figuras e Factos da Época de D. Fernando II”, Instituto de Sintra, Sintra, 1988.

“Romantismo - Da Mentalidade à Criação Artística”, Instituto de Sintra, Sintra, 1986.

“Romantismo -Sintra nos Itinerários de um Movimento”, Instituto de Sintra, Sintra, 1988.

“Spain an Portugal”, Leipsic, 1898.

SAINT-VICTOR, G. de, “Portugal - Souvenirs et Impressions de Voyage”, Paris, 1890.

SANTOS, Reynaldo dos, “Oito séculos de Arte Portuguesa”, vol. II.

SARAMAGO, José, “Viagem a Portugal”, Ed. Caminho.

SERRÃO, Vítor, “Sintra”, Ed. Presença, Lisboa, 1989.

SILVA, Casimiro Gomes da, “O Palácio da Pena”, Sintra, 1942.

SILVA, Raquel Henriques da, “Lisboa Romântica, Urbanismo e Arquitectura, 1777-1874”, tese de Doutoramento, Universidade Nova, 1997.

SILVA, Raquel Henriques da, “Lisboa Romântica, Urbanismo e Arquitectura, 1777-1874”, tese de doutoramento, Universidade Nova, Lisboa, 1997.

SOUSA, João Silva de, “Espontaneidade e Desordenamento no Romantismo europeu” in “Romantismo - Da Mentalidade à Criação Artística”, Inst. de Sintra, Sintra, 1986.

SOUSA, Tude Martins de, “Mosteiro, Palácio e Parque da Pena na Serra de Sintra”, Sintra, 1951.

SOUSA, Tude M. de, “Convento de N^a. S^a. da Pena na Serra de Sintra”, in “Boletim da Junta da Província da Estremadura”, Série II, n^o VII, 1944.

STOOP, Anne de, “Quintas e Palácios nos Arredores de Lisboa”, Liv. Civilização Editora, Barcelos, 1986.

THACKER, Christopher, “The History of Gardens”, Croom Helm Pub., Londres, 1979.

VITERBO, Sousa, “Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses”, ed. fac.-sim., INCM, 1988.

WAT, Pierre, “Naissance de L’Art Romantique, Peinture et Théorie de l’Imitation”, Flammarion, Paris, 1998.

WOLF, Norbert, “A Pintura da Era Romântica”, Taschen, Lisboa, 1999.

Periódicos

"Iluminação do Passeio Público" in "Archivo Pittoresco", vol. I, 1857, pp. 41, 42.

"O Tejo, e o Nilo" in "Archivo Pittoresco", vol. II, pp. 107, 108 e 109.

"Passeio de S. Pedro de Alcântara", in "Archivo Pittoresco", vol. II, pp. 193, 194 e 195.

"Palácio Acastellado da Pena em Cintra", in "Archivo Pittoresco", vol I, 1858, pp. 363,364.

"Vista Geral das Obras da Pena" in "Archivo Pittoresco", vol. I, 1858, pp. 329.

"Passeio da Estrela" in "Archivo Pittoresco", vol. VI, 1863, pp. 209.

"Jardim Botânico da Ajuda" in "Archivo Pittoresco", vol. VI, 1863, pp.220, 221 e 222.

"Palácio dos Marquezes de Castello Melhor ao Passeio Público", in "Archivo Pittoresco" vol. VI, 1863, pp. 253, 254 e 255.

"Passeio Público" in "Archivo Pittoresco", vol. VI, 1863, pp. 329.

"Os Pisões e a Quinta do relógio em Cintra" in "Archivo Pittoresco", vol. VII, 1864, pp. 152,153 e 154.

"Palácio Real de Cintra" in "Archivo Pittoresco", vol VII, 1864, pp. 225 e 226.

"O Sítio de Monserrate em Cintra" in "Archivo Pittoresco", vol VII, 1864, pp. 245, 246.

"Palácio Real de Cintra" in "Archivo Pittoresco", vol. VII, 1864, pp. 263, 264.

"Palácio Real de Cintra" in "Archivo Pittoresco", vol. VII, 1864, pp. 279, 280.

"Uma vista pittoresca da serra de Cintra" in "Archivo Pittoresco", vol. VIII, 1865, pp. 73, 74.

"Palácio Real da Pena, na serra de Cintra" in "Archivo Pittoresco", vol. VIII, 1865, pp. 201.

"Palácio de Monserrate em Cintra" in "Archivo Pittoresco", vol. IX, 1866, pp. 185, 186 e 187.

"Vista Pittoresca da villa de Cintra", in "Archivo Pittoresco", vol. IX, 1866, p. 289, 290.

"Cintra, Palácio de Seteais" in "Archivo Pittoresco", vol. X, 1867, pp. 265, 266 e 267.

"Cintra, Entrada do Parque do Palácio da Pena" in "O Occidente", vol. II, 1879, n° 39

"O Teatro do Salitre" in "O Occidente", vol. II, 1879, pp. 140.

"S. M. El-Rei D. Fernando" in "O Occidente", vol. II, 1879, pp. 181, 182 e 183.

"A ida para a Romaria" in "O Occidente", vol. IV, 1881, n° 74, pp. 9, 10 e 11.

"O Passeio de S. Pedro de Alcântara" in "O Occidente", vol. IV, 1881, n° 74, pp. 13.

"Nos Theatros" in "O Occidente", vol. IV, 1881, n° 75, pp. 23.

"A Villa de Cintra" in "O Occidente", vol. IV, 1881, n° 97, pp. 194.

"Casa onde Falleceu o Marquez de Sá da Bandeira" in "O Occidente", 1882, vol. V, 1882, n° 119, pp. 86, 88.

"O Theatro da Rua dos Condes" in "O Occidente", vol. V, 1882, n° 127, pp. 145, 146, 147 e 149.

"O Theatro da Rua dos Condes" in "O Occidente", vol. V, 1882, nº 129, pp. 162, 163.

"Theatro da Rua dos Condes" in "O Occidente", vol. V, 1882, nº 134, pp. 206.

"Theatro da Rua dos Condes" in "O Occidente", vol. V, 1882, nº 135, pp. 214, 215.

"O Theatro da Rua dos Condes" in "O Occidente", vol. V, 1882, nº 136, pp. 223.

"Quinta e Palácio de Monserrate" in "O Occidente", vol. IV, nº 94, pp. 169, 170.

"O Occidente" vol. IV, 1881, nº 95, pp. 177.

"O Occidente", vol. IV, 1881, nº 97, pp. 195, 196.